

## Nas terras de Goiás, vivências de formação de professores-professoras no contexto do PIBID Interdisciplinar (UFG/Câmpus Goiás)

In the lands of Goiás, experiences of training teachers in the context of PIBID Interdisciplinar (UFG/Câmpus Goiás)

José Firmino de Oliveira Neto<sup>1</sup>  
Bruna Cardoso Cruz<sup>2</sup>

384

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo (re)pensar as vivências oportunizadas no contexto do PIBID - Interdisciplinar do UFG/Câmpus Goiás. Nesse sentido, oportunizaremos um exercício metacognitivo, quer seja, pensar de forma crítica e reflexiva as trajetórias experimentadas na busca por apreender como essas podem ter corroborado para (re)construção da identidade docente dos pibidianos dos cursos de Educação do Campo (Licenciatura) e Pedagogia ligados ao subprojeto. Alinhado a formação de professores-professoras na perspectiva da epistemologia da práxis, as vivências se constituíram em três etapas, sendo elas: 1) Leitura e reflexão de textos que fundamentam o subprojeto; 2) Vivências teórico-práticas no *tempoespaço* da escola parceira e 3) Registro reflexivo: diário de bordo, relatório institucional e a participação em eventos científicos. Assim, urgimos um caminhar pelas vias da epistemologia da práxis como horizonte de constituição de uma identidade docente fundada em um conjunto de conhecimentos técnicos, estéticos, éticos e políticos. E, acreditamos (re)construir professores-professoras que buscam materializar/vivificar uma pedagogia da autonomia, ou seja, que acredita no poder dos processos pedagógico-didáticos para a transformação social de si e *outrem*.

**Palavras-chave:** Formação de professores-professoras. PIBID. Experiências.

**Abstract:** The present work aims to (re)think the experiences offered in the context of PIBID - Interdisciplinary at UFG/Câmpus Goiás. In this sense, we will provide opportunities for a metacognitive exercise, that is, to think critically and reflectively about the trajectories

<sup>1</sup> Doutor em Educação em Ciências e Matemática (UFG). Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. E-mail: josefirmino@ufg.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação em Ciências e Matemática (UFG). Professora da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas da Universidade Federal de Goiás, Campus Goiás. E-mail: brunacardoso@ufg.br

Recebido em 30/03/2024

Aprovado em 02/11/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



experienced in the search for understanding how These may have contributed to the (re)construction of the teaching identity of the graduates of the Rural Education (Licenciatura) and Pedagogy courses linked to the subproject. In line with the training of male teachers from the perspective of the epistemology of praxis, the experiences consisted of three stages, namely: 1) Reading and reflection on texts that support the subproject; 2) Theoretical-practical experiences in the time-space of the partner school and 3) Reflective record: logbook, institutional report and participation in scientific events. Thus, we urge a journey along the paths of the epistemology of praxis as a horizon for the constitution of a teaching identity based on a set of technical, aesthetic, ethical and political knowledge. And, we believe in (re)building teachers who seek to materialize/vivify a pedagogy of autonomy, that is, who believe in the power of pedagogical-didactic processes for the social transformation of themselves and others.

**Keywords:** Training of teachers. PIBID. Experiences.

*O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada.  
Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher.*

*Cora Coralina*

## 1 Introdução

Este texto é um convite a (re)pensarmos o movimento de trabalho oportunizado entre novembro de 2022 e abril de 2024 no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), especificamente, no subprojeto Interdisciplinar da Universidade Federal de Goiás, Câmpus Goiás. Nesse limiar, as questões focadas neste escrito são as experimentações vivificadas com o coletivo de bolsistas (pibidianos) no *tempoespaço* da Universidade e da Escola parceira.

O interesse em discutir a formação de professores-professoras no âmbito do PIBID, ocorre devido à nossa vivência profissional como coordenadores neste programa, por 18 meses. Em 2022, assumimos a coordenação do PIBID das licenciaturas da UFG/Câmpus Goiás. A proposta era que o programa acontecesse de forma interdisciplinar, entre os cursos de licenciatura em Educação do Campo, Filosofia e Pedagogia.

Nesse sentido, oportunizaremos um exercício metacognitivo, quer seja, pensar de forma crítica e reflexiva as trajetórias experimentadas na busca por apreender como essas podem ter corroborado para (re)construção da identidade docente dos pibidianos dos cursos de Educação do Campo (Licenciatura) e Pedagogia ligados ao subprojeto, fruto de uma concepção de formação de professores-professoras alinhada a epistemologia da práxis. Para esse movimento, nos valemos de uma escrita narrativa, aos moldes de um relato de experiência, como vias de materialização da real experimentação com o coletivo. A escolha dos cursos de Educação do

Campo e Pedagogia se justifica pelo fato de termos tido um contato mais próximo com os pibidianos destes cursos.

Por meio do convívio com os estudantes pibidianos, professores supervisores e estudantes das escolas públicas do município de Goiás-GO, foram surgindo algumas inquietações sobre a temática, em destaque: Quais são os interesses, dificuldades e necessidades dos estudantes que procuram o PIBID? Como o PIBID pode contribuir com uma formação humanizada, na perspectiva da práxis, com vistas à emancipação intelectual de futuros(as) professores-professoras?

É notório que, com a expansão do capitalismo em nosso país, principalmente a partir da década de 1990, as propostas de políticas educacionais buscam atender as demandas hegemônicas neoliberais, assumindo uma posição mais prática e menos teórica, e cada vez mais distante da realidade do povo brasileiro. Diante deste contexto defendemos ser necessário caminharmos em uma perspectiva contra hegemônica, em que o ensino aconteça de forma humanizada, com foco na construção do pensamento crítico. Para isso, é fundamental que os cursos de formação de professores-professoras, (re)signifiquem seus currículos, fortalecendo a relação entre teoria e prática, com vistas ao trabalho docente na perspectiva da epistemologia da práxis (CRUZ, 2022).

De acordo com Saviani (2009), a práxis pode ser caracterizada como atividade humana prática fundamentada teoricamente. Para Freire (2015), a práxis está na relação entre teoria e prática, na reflexão e ação, que contribuem com a formação do pensamento crítico de sujeitos. Nesse seguimento, Cruz (2022, p. 74), ressalta que o “ideário pedagógico na concepção da epistemologia da práxis volta-se à dialética e à práxis”. Contudo, a epistemologia da práxis possibilita uma formação humana, a partir de um trabalho pedagógico pautado na articulação entre os diversos saberes, em destaque os saberes populares e os conhecimentos científicos que transcorrem os diversos contextos da vida dos sujeitos.

## **2 No *tempoespaço* da formação de professores-professoras proposições sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência**

O PIBID foi criado em 2007, e desde então é coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O programa tem como objetivo contribuir com a qualidade da formação inicial de professores-professoras nos cursos de licenciatura, por meio da integração entre educação superior e educação básica. Nesse seguimento, o programa concede bolsas de iniciação à

docência para os estudantes de licenciaturas, para supervisores(as) (professores-professoras da educação básica) e para coordenadores (professores-professoras formadores(as)) (BRASIL, 2024).

De acordo com dados do Ministério da Educação,

O PIBID tem alcançado resultados expressivos, como a diminuição da evasão e o aumento da procura pelos cursos de licenciatura; a crescente participação de trabalhos de bolsistas em eventos acadêmicos no Brasil e no exterior; a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a formação contextualizada e comprometida com o alcance de resultados educacionais (BRASIL, 2024, p. 01).

No âmbito da UFG, o PIBID se faz presente desde 2008, e ao longo dos anos, já contemplou milhares de bolsistas, dentre estudantes de graduação, professores-professoras coordenadores(as) e professores-professoras supervisores(as). Atualmente mais de 20 cursos de licenciatura da UFG, trabalham com o PIBID, dado o edital lançado em 2022. Assim, ponderamos que das 250 instituições de ensino superior brasileiras selecionadas neste edital, a UFG ocupou a terceira colocação no ranking nacional (UFG, 2024).

Segundo Civardi e Paniago (2016, p. 14), o PIBID na UFG tem contribuído:

[...] com a valorização da docência, na medida em que insere, no cotidiano das escolas, licenciandos já no início de sua formação profissional, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem.

Para tanto, o PIBID vem auxiliando no combate à evasão nos cursos de licenciatura, bem como fortalecendo a valorização do magistério e a melhoria do ensino público.

No que tange ao subprojeto Interdisciplinar da UFG/Câmpus Goiás no âmbito do edital que transcorre entre 2022-2024, contamos inicialmente com 24 pibidianos, 3 professores-professoras supervisores(as) e três coordenadores, o que por sua vez constituiria três subgrupos com oito integrantes cada. No entanto, no movimento de seleção dos professores-professoras supervisores(as) dois deles pertenciam a mesma instituição, o que implicou em um trabalho coletivo entre os dois subgrupos que abarcavam pibidianos do curso de Educação do Campo e Pedagogia em maior número<sup>3</sup>. Mediante, a formação do terceiro professor supervisor selecionado (graduação em Filosofia) constitui-se o último subgrupo majoritariamente com estudantes do curso de Filosofia.

<sup>3</sup> No transcorrer do edital apenas dois discentes do curso de Filosofia estiveram ligados ao subgrupo.

Assim, os trabalhos ocorreram em uma escola municipal da cidade de Goiás, especificamente no 5º ano do Ensino Fundamental, turma que os supervisores(as) constituíam-se enquanto professores-professoras referência. Esse fato oportunizou o trabalho com diferentes campos disciplinares, o que se (re)constitui mediante o movimento de observação-participação dos pibidianos nas turmas e, conseqüentemente, detecção de fragilidades e temáticas emergentes e ainda o diálogo com os supervisores(as).

### 3 Nas terras de Goiás: vivências formativas no PIBID Interdisciplinar (UFG/Câmpus Goiás)

Alinhado a formação de professores-professoras na perspectiva da epistemologia da práxis, as vivências no âmbito do PIBID Interdisciplinar UFG/Câmpus Goiás se constituíram em três etapas, sendo elas: 1) Leitura e reflexão de textos que fundamentam o subprojeto; 2) Vivências teórico-práticas no *tempoespaço* da escola parceira e 3) Registro reflexivo: diário de bordo, relatório institucional e a participação em eventos científicos. Importante inferir que as etapas não se constituíram estanques, mas permearam todo o movimento de saber-fazer do grupo.

**Quadro 1.** Leituras realizadas na etapa “Leitura e reflexão de textos que fundamentam o subprojeto”.

MÊS/ANO DE LEITURA	TEXTO
Novembro/2022	PACHECO, D. C. Arquivos pessoais de praticantes docentes: espaçostempos do (auto)biográfico. In: BARBOSA, R. L. L.; PINAZZA, M. A. (Orgs.). <i>Modos de narrar a vida: cinema, fotografia, literatura e educação</i> . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
Dezembro/2022	ROPELATO, C. C. S.; SOUZA, R. F. A. Escritas de si: um ponto na linha do avesso. In: PRADO, G. V. T.; SOLIGO, R. (Orgs.). <i>Porque escrever é fazer história: revelações, subversões e superações</i> . São Paulo: Alínea, 2007.
Dezembro/2022	VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). <i>Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível</i> . 29º ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

Março/2023	GONÇALVES, A. V.; FERRAZ, M. R. R. Sequências didáticas como instrumento potencial da formação docente reflexiva.
Março/2023	DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.

As leituras iniciais estiveram imbricadas na urgência de reflexão acerca dos registros que os pibidianos realizaram no diário de bordo. Assim, tecemos um conjunto de apontamentos acerca do exercício de narrar a si no âmbito das experimentações que seriam oportunizadas no *tempoespaço* da Universidade e da Escola. E ainda, o movimento de (re)pensar as construções estabelecidas no coletivo através de um exercício de reflexividade de cunho crítico, conforme alicerça Libâneo (2002).

Essa ação de reflexão estabelece diálogo com os processos de autonomia e emancipação do sujeito, em detrimento da simples adaptação à lógica social. Nesse intento, os autores referenciados ao longo deste trabalho são parte inseparável do “fazer” investigativo a que nos propusemos, já que é também por intermédio de suas proposições que será possível vislumbrar horizontes para além da lógica do capital, alcançando o exercício de reflexividade (OLIVEIRA-NETO, 2020, p. 31).

A tarefa não se constituiu simples no transcorrer dos tempos, mas extremamente complexa, afinal se fazia necessário ler-escrever-pensar em atitude contínua/assídua. Portanto, instaurar uma cultura em coletivo que oportunizassem aos pibidianos valorar a atividade de registro enquanto possibilidade de historicizar as práticas desenvolvidas, o que auxiliaria na construção de trabalhos outros, bem como no exercício de publicizar com o grupo as ações desenvolvidas, já que nem todos estavam realizando atividades na mesma turma na escola parceira, ou mesmo, em todas as propostas.

Em continuidade, às leituras estiveram alinhadas aos momentos/experimentações desenvolvidos. Enquanto movimento de apreensão da escola parceira conhecemos o Projeto Político Pedagógico (PPP) e, portanto, sentimos a necessidade de estudar como esse documento, fundante das instituições, deveria se constituir. Importante mencionar aqui que os pibidianos que compunham os subgrupos estavam em maioria no primeiro ano de formação e, consequentemente, não haviam ainda realizado determinados estudos, a mencionar o do PPP. Em outro tempo, dada a natureza de algumas propostas interventivas que envolviam leitura e escrita, realizamos leituras, oficinas e rodas de conversa para alinhar os horizontes perspectivados.

A ideia força do movimento de leitura-reflexão no enlace com o fazer na escola parceria era evidenciar aos pibidianos que

[...] a imersão na prática não é suficiente para construir um fazer pedagógico, é preciso compreender a realidade e as práticas que ali se realizam, o que só é possível com a mediação da teoria. Sem uma fundamentação teórica profunda, dotada de significados e de conteúdos interpretativos, o fazer será a reprodução do que já está posto, a busca de técnicas e fórmulas que possam ser aplicadas em diferentes situações de ensino (SILVA; LIMONTA, 2014, p. 19).

Assim, caminhamos ratificando que apenas um modelo prática e/ou técnica configura-se insuficiente para a (re)construção de propostas interventivas como as que estávamos delineando. Enquanto professores-professoras caminhantes à luz da epistemologia da práxis buscamos nos movimentar-criar no cotidiano da formação, profissionalização e do trabalho docente enquanto intelectuais, o que implica a indissociabilidade entre teoria-prática e, conseqüentemente, um saber-fazer que manifesta conhecimentos estéticos, éticos e políticos.

A esse respeito podemos inferir com Anes (2013, p. 41), que as bases epistemológicas técnica e prática, que ainda muito fundamenta a (re)constituição das políticas para formação de professores-professoras e o cotidiano das instituições formadoras,

[...] vêm-se empenhando na geração de um novo professor, que, necessariamente, perde de vista sua função política, crítica e emancipadora em favor de uma ação estritamente padronizada, técnica, ideologizada, ágil e flexível que demanda apenas uma formação rápida, de baixo custo e alicerçada na busca de competências, assim como prevista nos discursos políticos e nos documentos oficiais.

Na contramão dessas bases e, portanto, na busca por uma complexidade formativa e um conseqüente exercício profissional emancipador, autônomo e crítico, seguimos caminhando com os pibidianos no entrevero das ações de leitura e também vivência aprofundada da realidade escolar. Nessas vias, negamos uma práxis educativa que se fundamenta na repetição de modelos e buscamos (re)fazer a docência com arte e poesia, mas sem perder de vistas às finalidades do processo educativo. A consciência, alinha a Freire (2011), é de que o ensino não pode dar-se fora da procura, boniteza e alegria, deve ser estético e ético.

Dessa maneira, as atividades de leitura e reflexão de textos foram fundamentais para todo o trabalho realizado no PIBID, de modo que contribuíram com ricas discussões e interações entre os sujeitos participantes, bem como subsidiaram as demais atividades propostas, em especial o planejamento das intervenções realizadas na escola campo.

Nessa linha, apresentamos no Quadro 2 as atividades formativas realizadas pelos pibidianos no formato de eventos científicos; minicursos e rodas de conversa. A participação

ativa nas atividades mencionadas, ocorreu enquanto um “ato de entrar na roda da dança circular: mostrar-se. E, de corpo inteiro” (OSTETTO, 2018, p. 57), ou seja, (re)fez-se em ação coletiva, colaborativa, afetiva e, enquanto, práxis dialógica.

Alinhado aos princípios freirianos de uma pedagogia da autonomia, reafirmaram que ensinar implica o exercício da escuta. Assim, ouviram e pronunciaram sua voz do(no) mundo em movimento-formação de troca que certamente se materializou em ação-pensamento que passou pelo coração, e deixou marcas em(no) corpo-alma dos pibidianos. Afinal, essa movimentação oportunizou tomada de consciência do saber-fazer desenvolvido nas propostas de intervenção vivificadas na escola parceira.

**Quadro 2.** Atividades formativas realizadas no âmbito do PIBID Interdisciplinar (UFG/Câmpus Goiás).

MÊS/ANO	EVENTO/TEMÁTICA
Novembro/2022	I Seminário PIBID-RP da UFG/Câmpus Goiás/ Educação e a crise do capitalismo: desafios para uma educação emancipadora
Maio/2023	Roda de conversa/ Entrelaçando fios, bordando memórias da práxis pedagógica
Maio/2023	Minicurso “Sequência didática e a produção de textos nos anos iniciais do Ensino Fundamental”
Maio/2023	Roda de conversa/ Produção de textos na Educação Básica
Junho/2023	Colóquios PIBID e RP da UFG
Junho/2023	Roda de conversa/ (Re)pensando a práxis pedagógica: resgatar memórias, projetar novos rumos
Novembro/2023	20º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás
Janeiro/2024	II Colóquio do Grupo de Pesquisa Educação no Cerrado e Cidadania e I Semana das Licenciaturas da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas (UFG/Câmpus Goiás)
Abril/2024	PIBID e RP: avanços e desafios na UFG

As atividades formativas apresentadas no quadro 2, impulsionaram os pibidianos a desenvolverem propostas de intervenção na escola parceira no formato de oficinas, e também a participarem de eventos científicos.

Quanto às oficinas pedagógicas foram desenvolvidas com as turmas do 5º ano da escola parceira e ocorreram em dois grandes blocos, sendo que no primeiro abordamos temáticas de Língua Portuguesa e Matemática: gêneros textuais e plano cartesiano, conforme solicitação dos professores-professoras supervisores(as). No segundo bloco, as oficinas estiveram imbricadas aos componentes curriculares de Ciências da Natureza, História e Língua Portuguesa, mediante

a abordagem dos temas: Sistema Biogeográfico do Cerrado; História de Goiás e Literatura produzida em Goiás.

As oficinas pedagógicas constituíram-se *tempoespaço* de materialização das reflexões (re)elaboradas com o movimento de leitura e observação das turmas na escola parceira. Dessa maneira, muitas foram as belezuras e agruras no processo de (re)planejamento e materialização desses. É pertinente inferir que na configuração do edital vigente em 2022/2024 o quadro de pibidianos constituiu-se de discentes da primeira metade dos cursos, dessa maneira muitas foram às primeiras vezes desses, a citar o exercício da docência.

Dessa forma, apreender a urgência do estudo das temáticas, sobremaneira as ligadas aos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, e conseguir estabelecer a relação entre conteúdo-objetivo-metodologias de ensino, foram os maiores desafios. No primeiro bloco de oficinas pedagógicas sentimos falta do domínio dos conteúdos científicos, o que foi muito debatido no âmbito das rodas de conversa que ocorreram após as mesmas. Afinal, se fazia necessário (re)alinhamos as expectativas e buscar novas rotas para efetivar o estudo dos conteúdos científicos em plena vinculação com reflexões pedagógico-didáticas.

O caminhar, longínquo e trabalhoso, de estudo-reflexão foi se materializando no (re)planejamento de novas e oportunas oficinas, as quais foram oportunizadas fruto de mais tempo de estudo dos conceitos fundantes das mesmas e debate dos planos de aula com os professores-professores supervisores e nós, coordenadores(as) do subprojeto. Assim, nessa trajetória de idas e vindas os pibidianos conseguiram se perceber sujeitos professores-professoras em (re)construção e apreender a urgência de se refazerem continuamente fruto da atividade de pesquisa e reflexão crítica.

No entanto, inúmeras foram as belezuras e alegrias do trabalho desenvolvido com as crianças, podemos citar o encontro com a docência em um exercício de tomada de consciência, por parte dos pibidianos, acerca do saber-fazer a aula na Educação Básica; a troca viva-ativa-afetiva com as crianças que possibilitaram um trabalho potente e inspirador na escola parceira e ainda tantos outros momentos onde no cotidiano das ações as reflexões se materializaram.

Quanto aos registros oportunizados pelo grupo, ressaltamos a importância do diário de bordo e a produção do relatório institucional do programa para elaboração de trabalhos submetidos a eventos científicos. A partir desses, que o saber-fazer as oficinas pedagógicas se manteve vivo no imaginário do grupo, oportunizando que em momentos posteriores utilizássemos essas experiências para (re)pensar a docência no âmbito do subprojeto e elaborássemos, sobremaneira, relatos de experiência.

A atividade de leitura e escrita para produção dos relatos de experiência também se fizeram de muitos desafios, posto que também fosse a primeira vez que muitos dos pibidianos se dedicavam à escrita científica e compartilhavam seus saberes-fazer com tantos outros coletivos. Assim, inseridos em um ato de estudo que implicava a leitura, mas não findava na mesma, conseguiram aludir às nuances da vida-vivida no subprojeto e produzir novas e oportunas sínteses teórico-práticas. Nesses meandros, mais uma vez, a urgência de uma indissociabilidade entre teoria-prática se materializa: “Nem tampouco através de nenhuma forma de trabalho essencialmente dicotomizante de teoria e prática e que ou menospreza a teoria, negando-lhe qualquer importância, enfatizando exclusivamente a prática, a única a valer, ou negando a prática fixando-se na teoria” (FREIRE, 2015, p. 61).

No quadro 3, apresentamos os eventos científicos que os pibidianos participaram por meio do programa e os respectivos trabalhos apresentados.

**Quadro 3.** Resumos simples apresentados em eventos científicos entre o período de 2023/2024.

EVENTO/ANO	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
20º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – 2023	Nós, professores? Relato reflexivo da experiência no PIBID Interdisciplinar (UFG/Câmpus Goiás) na (re)construção da identidade docente	Sérgio Vieira de Oliveira Lorena Santos Cordeiro Alexandro do Nascimento Vaz Bruna Cardoso Cruz José Firmino de Oliveira Neto
	O ensino de matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental	Maria Eduarda Peres Santos Silva Bruna Cardoso Cruz Diogo Domingos Pontes José Firmino de Oliveira Neto
	O que é e como funciona, dentro da perspectiva de quem está no programa	Gabriely Almeida Ferreira Camila Rodrigues Assumpção Lucas Miranda Dias Bruna Cardoso Cruz José Firmino de Oliveira Neto
	O reflexo do PIBID na formação profissional de futuros professores(as)	Lívia França Mendes Sofia Clara F. Santiago Diogo Domingos Pontes Bruna Cardoso Cruz José Firmino de Oliveira Neto
	Produção textual nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Kamily Vitória da Mota Moraes Luana Lima Ferreira Bruna Cardoso Cruz Alexandro do Nascimento Vaz José Firmino de Oliveira Neto
	(Re)constituição da identidade docente: relato de duas futuras professoras no contexto do PIBID Interdisciplinar (UFG/Câmpus Goiás)	Geovana Araújo Gomes de Assis Brenda Pereira de Sousa Alexandro do Nascimento Vaz Bruna Cardoso Cruz José Firmino de Oliveira Neto
	A oficina de literatura em Goiás	Lívia França Mendes Sofia Clara F. Santiago

<b>II Colóquio do Grupo de Pesquisa Educação no Cerrado e Cidadania e I Semana das Licenciaturas da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas (UFG/Câmpus Goiás) – 2024</b>		Bruna Cardoso Cruz José Firmino de Oliveira Neto Diogo Domingos Pontes
	(Re)Construindo a docência no âmbito do PIBID: reflexões sobre a oficina “Cerrado: preservação e sustentabilidade”	Lucas Miranda Dias Camila Rodrigues Assumpção Diogo Domingos Pontes Alexandre do Nascimento Cruz Bruna Cardoso Cruz José Firmino de Oliveira Neto
	A linguagem gráfica no movimento de (re)constituição de oficinas pedagógicas no contexto do PIBID- Interdisciplinar	Geovana Araújo Gomes de Assis Luana Lima Ferreira Alexandre do Nascimento Vaz Bruna Cardoso Cruz José Firmino de Oliveira Neto
	O PIBID e suas contribuições frente ao processo de ensino e aprendizagem	Andreina Maria Rodrigues Souza Gabriella Vitória Dias Marques Bruna Cardoso Cruz
	PIBID: desafios enfrentados na oficina “História de Goiás”	Gabriely Almeida Ferreira Bruna Cardoso Cruz José Firmino de Oliveira Neto Diogo Domingos Pontes
	Proposta Pedagógica com o tema Cerrado: reflexões no âmbito do PIBID	Brenda Pereira de Sousa Sérgio Vieira de Oliveira Alexandre do Nascimento Vaz Bruna Cardoso Cruz José Firmino de Oliveira Neto
	Trabalhando a história de Goiás através das mãos que constroem: oficina de artesanato na escola	Maria Eduarda Peres S. Silva Kamilly Vitória de M. Moraes Bruna Cardoso Cruz José Firmino de Oliveira Neto Diogo Domingos Pontes
	Telhas, tintas e a história de Goiás – experiência docente no <i>tempoespaço</i> do PIBID (UFG/Câmpus Goiás)	Lorena Santos Cordeiro Alexandre do Nascimento Vaz Bruna Cardoso Cruz José Firmino de Oliveira Neto

Além desses eventos, o grupo também viajou para Vitória-ES, para participar do III Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva. Na oportunidade, nos juntamos com o grupo do PIBID da matemática da UFG (Goiânia), e participamos de palestras, oficinas e rodas de conversas relacionadas às contribuições do programa para a formação inicial de professores(as). Foi uma oportunidade ímpar e enriquecedora.

Na nossa perspectiva, enquanto coordenadores do subprojeto, o aprendizado dos pibidianos certamente esteve imbricado às especificidades da docência, em movimento de (re)constituição da identidade docente mediante conhecimentos técnicos, mas também estéticos, éticos e políticos. E ainda, a apreensão da dinâmica, enquanto profissionais da educação, das nuances de produção do conhecimento. Em síntese, se refizeram professores-professoras na atividade de pesquisa, quer seja, na busca pelo conhecimento de forma a

elucidação do ofício da docência alinhado a transformação social e, conseqüentemente, compromissado com um movimento de ensino-aprendizagem contextualizado, em franca percepção de que as movimentações no cotidiano escolar se configura produção de conhecimento e que deve ser publicizado dentro e fora desses espaços.

#### 4 Considerações Finais

A narrativa delineada neste texto compartilha a trajetória do subprojeto PIBID-Interdisciplinar da UFG/Câmpus Goiás, portanto elucidamos os movimentos experimentados entre dois *tempoespaços*, o da Universidade e o da Escola parceira. Nessa relação, viver-criar espaços de diálogo em conexão entre as leituras realizadas, as observações do contexto escolar e as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos pibidianos com as crianças do 5º ano do Ensino Fundamental na Escola parceira, quer seja, de relações teórico-práticas.

Nesses meandros, urgimos um caminhar pelas vias da epistemologia da práxis como horizonte de constituição de uma identidade docente fundada em um conjunto de conhecimentos técnicos, estéticos, éticos e políticos. Assim, acreditamos (re)construir professores-professoras que buscam materializar/vivificar uma pedagogia da autonomia, ou seja, que acredita no poder dos processos pedagógico-didáticos para a transformação social de si e *outrem*.

Por fim, esperamos que as tessituras alinhavadas neste texto se configurem um registro das possibilidades formativas do PIBID no âmbito da formação inicial de professores-professoras, enfocando o mesmo como *locus* profícuo de trabalho docente mediado pela atividade de pesquisa. E ainda, amplie o diálogo acerca das especificidades do programa de forma a não confundi-lo com outros *tempoespaços* da formação inicial, a citar o Estágio Curricular. Afinal, cada qual com a sua especificidade e objetivo tem como horizonte a formação de professores-professoras que oportunize diálogo real e efetivo com o futuro contexto de atuação desses profissionais, a escola.

#### REFERÊNCIAS

ANES, R. R. M. *As concepções de professor e suas influências para a formação docente em Educação Física*. 2013. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

BRASIL. Decreto n° 7219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>>. Acesso em 20 de março de 2024.

CIVARDI, J. A.; PANIAGO, M. L. F. S. *PIBID e formação e professores na UFG: pressupostos teóricos e experiências vividas*. Goiânia: Gráfica UFG, 2016.

CRUZ, B. C. *Saberes docentes e formação de professores(as) no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal De Goiás – Câmpus Goiás*. 2022. 180 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação no pensamento pedagógico brasileiro. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA-NETO, J. F. *Práxis docente: as tramas que envolvem o saber-fazer dos professores universitários de Licenciatura em Ciências Biológicas*. 2020. 221 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

OSTETTO, L. E. É preciso manter as orelhas verdes: o silêncio e a escuta na educação. In: MARTINS, M. C.; MOMOLI, D.; BONCI, E. (Orgs.). *Formação de educadores: modos de pensar e provocar encontros com a arte e mediação cultural*. São Paulo: Terracota Editora, 2018.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v.14, n.40, p. 143-155, 2009.

SILVA, K. A. C. P. C.; LIMONTA, S. V. Formação de professores em uma perspectiva crítico-emancipadora: a materialidade da utopia. In: SILVA, K. A. C. P. C.; LIMONTA, S. V. *Formação de professores na perspectiva crítica: resistência e utopia*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2014. p. 11-26.

UFG. Universidade Federal de Goiás. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*. UFG, 2024. Disponível em: <https://prograd.ufg.br/p/42683-pibid>. Acesso em 13 de março de 2024.